



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

**RELATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA
SECUNDÁRIA FORÇA DO POVO**

Emília Mário Bila

Maputo, Março de 2024

Emília Mário Bila

**RELATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA
FORÇA DO POVO**

Relatório apresentado à Faculdade de Letras e Ciências
Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Ensino de Português

Supervisor: Prof. Doutor Nelson Ernesto

Maputo, Março de 2024

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim de curso é resultado da minha pesquisa pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em outra instituição.

Assinatura

Emília Mário Bila

Emília Mário Bila

Relatório de práticas pedagógicas na Escola Secundária Força do Povo

Relatório avaliado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Maputo, Março de 2024

Coordenador do Estágio: Prof. Doutor Etelvino Guila _____

Supervisor: Prof. Doutor Nelson Ernesto _____

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, fonte de toda sabedoria e força, que me sustentou em cada etapa desta caminhada. À família Bila, a minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e por acreditar em mim quando eu duvidava.

Agradecimentos

A realização deste relatório de estágio só foi possível graças ao apoio e a colaboração de várias pessoas e instituições, as quais passo a expressar a minha profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, força e perseverança para superar cada etapa desta jornada académica.

À Direcção da Escola Secundária Força do Povo, na pessoa da Irmã Maria da Natividade Pimpão Invilua, por ter aberto as portas da escola e por todo o apoio prestado durante o período de estágio.

Ao meu professor supervisor, Prof. Doutor Nelson Ernesto, pela disponibilidade, pelas críticas construtivas e pelas orientações valiosas que nortearam a minha prática pedagógica e a elaboração deste relatório.

À minha família pelo amor, incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus colegas de curso, pelas trocas de experiência, pelo companheirismo e por tornarem esta caminhada leve.

À todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a concretização deste meu estágio, o meu muito obrigada.

Resumo

O presente relatório descreve as actividades desenvolvidas durante o estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Força do Povo, em Maputo, no âmbito do curso de Ensino de Português da Universidade Eduardo Mondlane. O estágio constitui uma etapa fundamental da formação docente, que permite conciliar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática na sala de aula. O trabalho tem como objectivo geral relatar as experiências vivenciadas no período do estágio e, especificamente, descrever a estrutura física e administrativa da escola, os processos de planificação de aula e os processos de avaliação aplicados na escola. A metodologia consistiu na revisão bibliográfica de autores referenciados, na análise de documentos internos da escola e observação participante das práticas pedagógicas nas turmas de 8 classe. Durante o estágio, foram leccionados conteúdos de português, com ênfase em textos normativos e administrativos, tendo sido identificados desafios relacionados ao tempo de execução das aulas, aos níveis de literacia e as dificuldades dos alunos na resolução de exercícios. Como superação, adoptou-se a exposição simultânea do conteúdo com anotações no quadro, o uso da sinonímia e o retorno correctivo escrito, concluindo, por conseguinte, que o estágio fortaleceu as competências didáctico-pedagógicas e evidenciou que a qualidade do ensino depende da formação docente, da infra-estrutura escolar e da motivação dos alunos.

Palavras-chave: Força do povo, estágio pedagógico, ensino de português, planificação e avaliação.

Índice

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESCRIÇÃO DA ESCOLA	8
2.1. Infra-estrutura escolar	8
2.2. Organização administrativa.....	8
2.2.1.Impactos da organização sobre as práticas pedagógicas	9
2.3. Funcionamento da escola	9
3. PLANIFICAÇÃO	9
3.1. A dosificação (plano trimestral).....	9
3.2. O plano quinzenal.....	10
3.3. O plano de aula.....	10
3.3.1. Dificuldades na execução do plano de aula	12
3.3.2. O plano de aulas da professora titular.....	12
3.3.3. O plano de aulas assistido pelo professor	14
4. PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	15
4.1. Perfil da turma.....	15
4.2. Avaliação.....	16
4.3. Desafios e superação	18
5. CONCLUSÃO	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

O estágio é um conjunto de atividades curriculares e co-curriculares desenvolvidas pelos formandos, na escola, em contacto com os alunos, com vista a aquisição de conhecimentos práticos da actividade docente. Durante o estágio, os formandos têm a possibilidade de aprimorar a capacidade mobilizar conhecimentos teoricamente adquiridos e aplicarem na sala de aulas. (INDE,2019)

A Universidade Eduardo Mondlane também usa o mesmo procedimento no curso de Ensino de Português, isto é, antes de graduar e conferir licença aos seus estudantes como profissionais acabados, envia-lhes ao campo de estágio para aquisição de experiencias. Este momento consolida os conhecimentos teóricos adquiridos que são combinados com a vertente prática. Compreende também um momento de familiarização e questionamento de certas realidades sociais presentes na escola, conferindo ao professor em formação ferramentas para transformação e desenvolvimento da sociedade (Scalabrin, Molinari, 2013).

O estagiário é um formando que está na última fase de formação e realiza a actividade docente numa escola, sobre orientação de professor orientador, sendo imprescindível programar, supervisionar e avaliar as actividades desenvolvidas durante o estágio. Portanto, o presente relatório visa:

1.1.Objectivo geral

- Relatar todos momentos de estágio vivenciados e todos actos praticados durante o período em referência;

1.2.Objectivos específicos

- Descrever a estrutura física e administrativa da escola;
- Descrever os processos de planificação de aula, na Escola Secundaria Forca do Povo;
- Desrever os processos de Avaliação.

Quanto à organização, o trabalho é composto por introdução, desenvolvimento, dirigida a uma temática específica, e conclusão. A elaboração deste relatório consistiu na revisão bibliográfica de alguns autores e experiências pessoais vivenciadas no campo de estágio, livros, artigos e documentos internos que abordam a temática.

2. DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Força do Povo localiza-se na Cidade de Maputo, no Distrito municipal de Kamavhota, concretamente no bairro de Hulene-B, ao longo da avenida Julius Nyerere, num lugar que outrora era um terreno baldio, com algumas árvores, uma mesa, um quadro de giz e um professor a frente de aproximadamente 80 crianças que frequentavam as aulas, oriundas da escola primária Unidade 8, que estava em reabilitação.

Era o ano de 1987, quando o Padre João Almendra, membro da Sociedade Missionária Boa Nova, então Pároco da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida- de Mavalane e da Comunidade da Imaculada da Conceição Situada no Bairro de Hulene, num dos seus habituais contactos com o grupo dinamizador, composto por Refinaldo Nhamuave, Laura Bernardo Estefane e Gabriel Mucavele, este último ex-secretário do bairro, foi dito que havia cerca de 4 mil crianças sem escola naquela área. Em visita ao local e sensibilizado com a situação comprometeu-se juntamente com grupo de leigos engajados em fazer alguma coisa na tentativa de minimizar o problema e um tempo depois construíram algumas salas, tendo contactado, para execução, com ajuda de pais e da comunidade. Desta festa a escola chamar-se-ia **Força do Povo**.

2.1. Infra-estrutura escolar

As construções começaram no início de 1990. Numa área de aproximadamente 2.500 m² da superfície foram construídos, paulatinamente, 5 edifícios de grande porte e um murro de vedação. Actualmente, a escola apresenta uma boa infra-estrutura, com cinco blocos, cujo primeiro bloco tem dois pisos, onde se encontra a direcção da escola, a secretaria, sala de ensino à distância, sala de vídeo, sala de informática e a biblioteca e nos restantes blocos decorrem as aulas. A escola tem 23 salas de aulas, um salão de festas, um pavilhão desportivo, cantina, reprografia, sala dos professores, sala de reuniões e parque de estacionamento de viaturas.

2.2. Organização administrativa

Inicialmente, a escola funcionava no período diurno como escola primária Força do Povo, sob orientação directa do Ministério da Educação, leccionando de 1^a a 7^a classes e no período noturno como escola Comunitária da Imaculada. Actualmente, a escola é tida como Secundária e dirigida pela Directora irmã Maria da Natividade Pimpão Invilua e seus Adjuntos Pedagógicos, nomeadamente: Lurdes Simão do 1^o ciclo, Aida Célia do 2^o ciclo e Luís Bulafo do curso nocturno.

2.2.1. Impactos da organização sobre as práticas pedagógicas

Uma das grandes dificuldades era a económica. Com alunos pertencentes a famílias de baixa renda e sem condições de manter o pagamento salarial dos professores, o Ministério da Educação assumiu o pagamento dos mesmos, bastando os alunos colaborarem com uma taxa no acto da matrícula. Este fundo se bem administrado cobriria despesas da escola durante o ano. Outra dificuldade consistia em trabalhar num único complexo escolar com duas direcções diferentes: uma do estado e outra particular, a comunitária.

2.3. Funcionamento da escola

Relativamente ao funcionamento, a escola lecciona o ensino secundário geral e distingue-se das outras por beneficiar de uma gestão unificada entre o estado e a igreja católica, sendo ainda considerada escola pública. Lecciona dois ciclos de aprendizagem: 1º ciclo (que compreende 8ª, 9ª, 10ª classes) e 2º ciclo (que compreende 11ª e 12ª classes). A escola conta com um total de 4,598 alunos, matriculados em diversas classes do 1º e 2º ciclos. Entre estes alunos, há alguns com Necessidades Educativas Especiais. A escola é servida por um corpo docente em número de 60. Estes exercem o seu papel docente, mas também participam em outras actividades de administração e gestão escolar, ao nível das turmas e das classes.

3. PLANIFICAÇÃO

3.1. A dosificação (plano trimestral)

De acordo com Piletti (2004), a dosificação é um documento mais global, um plano pedagógico, administrativo, da unidade escolar onde se distribui conteúdos em temas mensais, trimestrais, semestrais em função de um determinado número de aulas e de um tempo previsto. A dosificação deve conter os seguintes elementos fundamentais: os objectivos educacionais específicos; as unidades temáticas e os conteúdos; competências básicas e as directrizes metodológicas gerais.

3.2.O plano quinzenal

O plano quinzenal é a previsão dos objectivos e tarefas do trabalho docente para uma quinzena. É um documento mais elaborado, dividido em unidades sequenciais, no qual aparecem os objectivos específicos, os conteúdos, o tempo (ou período/semanas) provável para a leccionação de cada uma das aulas e o desenvolvimento metodológico (Libânio, 2013). Este plano é elaborado pelo corpo docente (grupo de professores de uma disciplina) e, a partir dele, pode ser produzido outro plano de ensino, como por exemplo, o plano de aulas.

3.3.O plano de aula

Segundo Libâneo (2013), o plano de aulas é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou para um conjunto de aulas e tem um carácter bastante específico. De acordo Bento (2003), a planificação é o processo através do qual o professor faz a preparação e/ou previsão das actividades que irá desenvolver na sala de aulas, tendo em vista os objetivos gerais e específicos, os métodos e meios de ensino a serem utilizados e ainda definir as actividades do professor e dos alunos em cada função didática.

Na mesma linha de pensamento, Januário (1992) defende que planificar é construir um guião de orientação para o desenvolvimento do conteúdo de uma aula ou um conjunto de aulas, determinando os objectivos a que se pretende chegar e o conteúdo a mediar. A aula é caracterizada, principalmente, pela relação de interdependência das actividades de ensino e de aprendizagem de forma lógica e sistemática.

De acordo com o pensamento destes autores, pode se afirmar que a planificação é um procedimento importante e indispensável do trabalho pré-interativo dos professores, para que o complexo processo de ensino-aprendizagem se desenvolva com qualidade, harmonia, eficácia e consiga resultados desejados.

Os planos de aula podem ser descritivos ou esquemáticos.

3.3.1. Plano de aulas relativo a um dos conteúdos de unidade didáctica

1. Plano esquemático: Verbos regulares: tempos do modo conjuntivo.

2. Tipo de aula: introdutória

3. Objectivos específicos: no fim da aula o aluno deve ser capaz de:

- Definir a verbos regulares e o modo conjuntivo
- Explicar os tempos do modo conjuntivo;
- Demonstrar alguns verbos nos tempos do modo conjuntivo
- Exercícios

a) Introdução e motivação

E o primeiro momento da aula. De acordo com Líbano (2006) e Piletti (2004) e o momento em que consiste em estimular e incentivar os alunos para que possam fornecer determinado tipo de conduta para a processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Em consorcio com as atividades dos professores, e neste momento em que a faz se a saudação mutua, controlo de presenças, conversa de motivação, fazer a síntese da aula e orientar o aluno para o novo conteúdo. Nesta função didactica, o método ideal de ensino e a elaboração conjunta.

a) Mediação e assimilação

Na visão de Piletti (2004), a mediação e a ação concreta do Processo de Ensino e Aprendizagem em que o professor passa os conteúdos, envolve no diálogo e no fim faz a síntese. O método de ensino para usado na transmissão dos conteúdos e expositivo e conversação didáctica.

b) Domínio e consolidação

E o momento da aula em que se realizam ações com finalidade de sistematizar, reflectir e aplicar os conteúdos analisados. Nesta função, o papel do professor como transmissor de conhecimento desaparece, para dar lugar a figura de mediador, facilitador ou orientador com vista auxiliar o aluno na sistematização do conhecimento. Para efeito, recorreremos ao trabalho independente.

c) Controlo e avaliação

Segundo Piletti (2004), a avaliação é o conjunto de instrumentos com a finalidade de medir o grau de alcance de objetivos na vertente do professor e do aluno. Ela deve ser encarada como um meio e verificar as mudanças de comportamento. Por outro lado, permite identificar se os alunos necessitam de uma atenção especial reformular o trabalho com a adopção de métodos para ajustar tais deficiências. Consequentemente, para uma melhor assessoria, recorreremos a elaboração conjunta e trabalho independente.

3.3.1. Dificuldades na execução do plano de aula

A maior de todas era o tempo. Embora minhas aulas durassem 90' por dia, sentia que um aperto de tempo na transmissão dos conteúdos. O atraso começava na Mediação e assimilação, porque o método de transmissão de conteúdo é expositivo: é ideal que se escreva os apontamentos no quadro porque grande parte das turmas de 8 classes não tem habilidades de literacia desenvolvidas. Por outro lado, no controle e avaliação, concretamente nos exercícios, alguns alunos apresentavam dificuldades de resolver exercícios ou por **não** ter compreendido a explicação do professor, ou por dificuldade em perceber certos termos técnicos sobre o assunto tratado na aula.

Ao passar do tempo, no que concerne a mediação e assimilação, optei por um lado, explicar os conteúdos da aula e simultaneamente fornecer o apontamento, e por outro, usar a sinonímia como o método de ampliar o vocabulário linguístico dos alunos, bem como aproximá-los do conhecimento utilizando palavras "familiares".

Outra dificuldade surge com chegada dos Serviços Distritais da Educação e Tecnologia de Khamavhota para efeitos de inspeção, dectetou-se um mínimo atraso em relação aos conteúdos da dosificação fornecida Ministério da Educação, que de certa forma nos obrigou, como professores, a ter de “despachar” algumas aulas com vista a estar em pé de igualdade entre o plano e as datas previstas para leccionar determinado conteúdo.

3.3.2. O plano de aulas da professora titular

Foram ao completo 8 aulas por mim assistidas dentro de unidade temática, nomeadamente Textos Normativos, divididos entre aulas práticas e introdutórias, cujos temas eram, o

requerimento, preposições, concordância nominal, modo imperativo e infinitivo entre as turmas de 7 e 8 classes.

No que concerne a leccionação, a professora mostrou domínio e segurança na explicação dos conteúdos e, para explicar, usava uma linguagem próxima a linguagem dos alunos - o que certamente contribui para a assimilação da matéria pelos alunos. Com uma ótima projeção de voz, ela usa bastante os métodos de ensino designados: elaboração conjunta e trabalho independente, o que lhe permite também maior número de alunos envolvidos na aulas.

Na mediação e assimilação, é ideal que se escreva os apontamentos no quadro de modo que os alunos tenham informações fidedignas uma vez que os níveis de literacia (leitura e escrita) requeridos em contexto académico são um desafio quer para alunos que tem o português como língua materna (L1) quer para os que têm o português como língua Segunda(L2). Porque tem pouca exposição a norma padrão, não são leitores experientes e a educação formal recebida não os preparou adequadamente para desenvolverem as estratégias e habilidades básicas de literacia. (Duarte, 2010; Siopa, 2015).

Quanto ao primeiro momento da aula: introdução e motivação é singularmente marcado pela saudação mútua e controle de presenças. Muitas vezes vivia-se uma seca de conversa motivacional em muitas aulas e consequentemente não se activava os conhecimentos prévios tampouco despertar o interesse sobre o assunto a ser tratado, como foi o caso das preposições. Se tivesse escrito no quadro, por exemplo, algumas frases sem preposições como se pode ver:

Eu gosto ____pão.

Eu vou __escola.

Eu tive problemas ____o cobrador do autocarro.

Os alunos teriam logicamente estranhado as frases e por conta da sugestão do verbo descoberto o que está a faltar. Ou seja, a agramaticalidade causada pela supressão das preposições teria os levando a entender o que é preposição. Por mim, avançava com a definição do tema em estudo fazendo-os perceber que preposição é uma palavra invariável que liga dois termos de uma oração. A ausência da motivação fazia com que alguns alunos percebessem a aula como complicada, desinteressante e envolviam-se muitas vezes em desenhos e jogos de seus interesses.

3.3.3. O plano de aulas assistido pelo professor

A supervisão decorreu no dia 22 de Fevereiro de 2024, na sala 5, turma de 8ª classe, com o tema A convocatória, um dos textos destacados para a unidade temática sobre textos administrativos. Era uma aula pratica e no percurso da aula o supervisor relacionava o plano com aula que estava a decorrer e no fim da aula deixou-me com as seguintes observações:

- I. Os verbos dos objetivos específicos não estavam em conformidade com os verbos propostos na taxonomia de Bloom.
- II. Na introdução e motivação na fiz o controle de presenças que lá constava como atividade do professor e o tema da aula não devia estar nessa função didática.
- III. O acto de o professor fazer a síntese da aula não deve constar da mediação e assimilação mas sim da introdução e motivação;
- IV. Quanto ao domínio e consolidação devia fazer a síntese da aula, seja indicando alguns alunos ou eu mesma faze-la, ao invés de orientar a realização dos exercícios.
- V. De forma a dinamizar a resolução dos exercícios, devia ter organizado grupos de mínimo 6 alunos para a função didática de controlo e avaliação.

Contudo, concordo em parte com algumas destas observações. para a descrição dos objectivos específicos há que destacar três domínios propostos na taxonomia de Bloom:

- I. **O domínio cognitivo** enfatiza objetivos que se referem à memória ou evocação de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e capacidades técnicas de ordem intelectual. De acordo com a taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom, o domínio cognitivo encontra-se dividido em seis categorias organizadas em função da complexidade dos processos mentais: conhecimento (reproduzir, definir, relacionar, reconhecer), compreensão (reconhecer, classificar, indicar, descrever), aplicação (aplicar, demonstrar, praticar), análise (analisar, criticar, examinar, questionar), síntese(compor, construir, redigir, formular) e avaliação (ligar, defender, julgar)
- II. **Domínio afectivo:** refere se aos valores, as atitudes, as apreciações e aos interesses.
- I. **Domínio psicomotor:** refere se as habilidades operativas ou motoras para manipular materiais, instrumentos ou máquinas.

Os professores necessitam definir objetivos, o mesmo é dizer, prever desde o princípio o que o estudante será capaz de realizar ao final do processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que os objetivos sejam expressos em termos das mudanças que se deseja realizar, no desenrolar do processo ensino-aprendizagem dos estudantes. A objetividade e clareza de intencionalidade na construção desses objetivos de ensino indicam que o professor deseja que o estudante aprenda, possibilitando uma avaliação coerente em relação aos objetivos definidos no plano de ensino.

4. PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

4.1. Perfil da turma

Os alunos da 8ª 4, a turma por mim escolhida para o efeito de práticas pedagógicas, é constituída de 47 alunos de ambos sexos, de idades compreendidas entre 12 e 13 anos. Do grupo das mulheres, uma é portadora de deficiência visual e outra auditiva severa, embora use aparelho.

Dos 47, uns que representam a maioria lêem, uns (uma minoria considerável) nem tanto quanto desejávamos, pois a não dão atenção aos sinais de pontuação em particular, o que afeta de certa forma a compreensão e interpretação quer do ouvinte quer do leitor.

É frequente acontecer que alguns alunos não alcancem os objetivos propostos, apesar da planificação e do esforço desenvolvidos pelo professor e pelos próprios alunos. As causas disso podem ser as mais variadas possíveis: falta de pré-requisitos, pouco interesse, métodos inadequados, problemas pessoais e sociais, etc. Com essa lacuna, o aluno não tem condições de acompanhar a programação regular. Por isso, há necessidade de actividades especiais para colocá-los em condições de seguir o regulamento do curso.

Sendo a actividade didáctica acompanhada por uma avaliação sistemática e contínua, será fácil detectar os problemas que forem surgindo, na medida em que se apresentarem. No momento em que o professor constatar a existência de deficiências com um aluno ou grupo, deverá tratar imediatamente de recuperar falhas, para que estes possam acompanhar normalmente as actividades seguintes. Nisto consiste a recuperação preventiva. É uma espécie de retomada do processo, para pôr os alunos com dificuldades em condições de continuar os estudos normalmente. As principais maneiras de realizar as actividades de recuperação são:

- Intensificar os exercícios;
- Concentrar mais atenção aos aspectos deficientes, ou seja, naqueles em que a aprendizagem tenha sido com alguma deficiência por parte de um ou vários alunos;
- Promover tarefas e estudos individuais;
- Organizar grupos específicos de estudo;
- Incentivar aos alunos que já realizaram a aprendizagem para que auxiliem os alunos que apresentam maiores dificuldades.

Se, mesmo com estas estratégias a lacuna não for superada, recorre-se, então, à recuperação terapêutica. Esta consiste em o aluno refazer o trabalho não realizado ou malfeito, até assimilar todos os elementos importantes propostos. Não se trata de repetir simplesmente as aulas ou actividades anteriores. Exige-se uma programação especial, com métodos diversificados e atendimento às dificuldades características, apresentadas pelos alunos.

4.2.Avaliação

A avaliação é uma forma de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno e o objectivo do processo de ensino e da avaliação é que todas as crianças desenvolvam as capacidades físicas, intelectuais, seu pensamento criativo, tendo em conta tarefas teóricas e práticas de modo que se preparem positivamente para a vida social. (libaneo,2004)

A avaliação escolar é um instrumento crucial no meio das actividades desenvolvidas pela escola, pois é através desse processo que se determina o desempenho e o percurso de cada aluno, e ainda é, claramente, uma forma de julgar o progresso individual de cada aluno, bem como o situar em relação aos outros no PEA de acordo com os objectivos. A avaliação escolar é muito complexa e pode ser subdividida pelas seguintes modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa (Haydt, 2011; Leitão, 2013).

- i. A avaliação diagnóstica é aquela que pode ser administrada, formalmente, ou não no início do percurso de um período lectivo, unidade didáctica ou ano de escolaridade. Está desvinculada de tendências classificativas, mas é um recurso didáctico que dá ao professor a oportunidade de conhecer o estágio em que se encontra o aluno; ou seja, a avaliação diagnóstica tem como objetivo verificar o nível de conhecimento, aptidões, atitudes e valores necessários para iniciar uma certa aprendizagem.

- ii. A avaliação formativa é reguladora, reforça e corrige o percurso do aluno e é reveladora da eficácia ou não dos métodos e estratégias adoptadas pelo professor. Ainda tem a função de diagnosticar o progresso do aluno, registando e apreciando os seus pontos fortes e fracos de forma contínua, como parte do processo interativo em sala de aulas, de modo a oferecer orientação do aluno enquanto aprendiz;
- iii. A avaliação sumativa é aquela que, em geral, acontece no fim de um período lectivo cujo objectivo central é a atribuição de uma nota ou conferir um diploma e diferencia os alunos com base na classificação obtida por cada um. Avalia a consumação de objectivos traçados no início de um período lectivo.

Dos três processos de avaliação, destaco a **avaliação formativa**, Avaliação Continua Sistemática (ACS), realizada por meio de provas escritas que, na verdade, assumiu também a vertente sumativa, pois colaborou para a média trimestral e permitiu intervir de forma correctiva, a partir dos dados recolhidos, na melhoria das competências a ser desenvolvidas pelo aluno, ou seja, por meio de erros, pode-se diagnosticar que tipo de dificuldades os alunos apresentam, para assim, poder ajustar os mecanismos necessários para ajudá-los a superarem-nas.

A unidade temática sobre textos administrativos foi a seleccionada para constituir o conteúdo da avaliação, com destaque a convocatória, tendo em conta os objectivos elencados no plano de aulas, tais como: definir a convocatória, descrever a estrutura e produzir uma convocatória. A avaliação foi dividida em quatro partes, nomeadamente: Compreensão e Interpretação (que engloba o texto e suas perguntas abertas), Funcionamento da língua (verificar a aprendizagem sobre concordância nominal, flexão do verbo ‘convocar’ no infinitivo Flexionado) e Redação (Espaço reservado a produção de uma convocatória).

Relativamente aos resultados, dos 47 alunos, 29 estiveram em situação positiva (entre 10-18 valores) e 19 em situação negativa (entre 0-9 valores). Constatei também que grande parte dos meus alunos apresentam problemas de erros de ortográficos e como forma de corrigir, usava o retorno correctivo escrito indireto proposto por Siopa (2015) que advoga que o professor deve identificar a palavra erradamente escrita e sobre a ela, escrever a palavra gramaticalmente correcta. Neste cenário, foram desenvolvidas competências de escrita dos estudantes, fazendo deste exercício contínuo ao longo da minha actuação.

Durante este período, tive a oportunidade de administrar provas elaboradas pelo grupo da disciplina e pela professora titular. Na escola, experimentei a correção das provas - um cenário desafiante numa situação em que a escrita dos alunos ainda não é madura e alguns escrevem em tamanho de letra que dificulta completamente a actividade do professor. Estes fenómenos configuraram um momento de soma de aprendizagens práticas sobre o exercício da profissão.

4.3.Desafios e superação

A primeira de todas dificuldades e mais importante, a meu ver, era o tempo, quer para mim como professora no desenvolvimento do PEA, quer para os alunos no que refere a pontualidade e assiduidade. Quanto a mim, no processo de ensino e aprendizagem, sentia que um aperto de tempo na transmissão dos conteúdos. O atraso iniciava no segundo momento da aula, na Mediação e assimilação, porque o método de transmissão de conteúdo é expositivo: é ideal que se escreva os apontamentos no quadro porque grande parte das turmas de 8 classes não tem habilidades de literacia desenvolvidas. Por outro lado, no controle e avaliação, concretamente nos exercícios, alguns alunos apresentavam dificuldades de resolver exercícios ou por não tere compreendido a explicação, ou por dificuldade em perceber certos termos técnicos sobre o assunto tratado na aula.

O método usado para colmatar essa dificuldade, consistiu em explicar e simultaneamente, produzir o apontamento no quadro de forma a economizar o tempo. Quanto aos alunos, impunha pressão através do controle de presenças, marcando faltas aos atrasados. O regulamento escolar atesta que 6 faltas na disciplina de português são suficientes para reprovar o aluno. Portanto, o medo de reprovar por faltas de atraso contribuiu para que se evitasse atrasos de quase metade da turma.

5. CONCLUSÃO

A elaboração do presente relatório circunscreve-se no âmbito do estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Força do Povo, Cidade de Maputo. Este exercício permitiu-me interagir com a escola, seus intervenientes e acima de tudo experimentar a actividade docente que me espera desempenhar num futuro breve. A academia munuiu-me de conhecimentos e ferramentas que, agora, conjugados com a componente prática conferem-me o título de professora.

Durante o tempo de interação com a escola, fui desafiada a demonstrar o que a escola havia plantado em mim. De uma forma geral, pude perceber que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem não depende apenas da formação do professor, mas de outros elementos que fazem o processo (materiais, incluindo a própria infraestrutura e aspectos psicos-sociais). Contribuem também o estado de espírito e a motivação do aluno, que é fundamental para que a aprendizagem flua.

O aparato administrativo forma também uma peça-chave que não deixa de ser determinante da qualidade de todo processo e ter estado em contacto compensa. Posso afirmar que o estágio foi uma escola para a vida, não só pela qualidade e quantidade de conhecimentos dos aprendizados, mas também ter sido um momento não possível de ser reproduzido em outra ocasião na vida

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Piletti, C. (2004) *Didática geral*. (23 ed). Ática.

Libânio, J. C. (1992). *Didática*. Cortez.

Haydt, R, C. (2011). *Curso de didática geral*. Ática.

Imbali. T, V (2020). *Supervisão Pedagógica vs Inspeção Escolar: do Espaço Académico à Aldeia de Profissionalização*, Universidade De Lisboa: Instituto De Educação.

Leitão. I, A. (2013) *Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa*. Lisboa (Portugal): Universidade Nova de Lisboa- FCSH Disponível em: [www.core.ac.uk>download>pdf](http://www.core.ac.uk/download/pdf).

Libâneo, J, C. (2006). *Didática*. Cortez.

Scalabrin,. I, C. Molinari, A, M, C (2013). *A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas*. In. Revista científica. V7. Araras, Brasil: Centro Universitário de Araras. Disponível em: www.revistaunar.com.br.

Siopa, C. (2015). *Aperfeiçoar a escrita em Português na Universidade em Moçambique*. Revista Científica da UEM: Série Letras e Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.revistacientifica.uem>.